



### Concepções do Multiletramento na Contemporaneidade

*Francisca dos Santos Fontes<sup>1</sup>; Joelson Rodrigues Miguel<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente estudo objetivou uma discussão sobre as concepções do multiletramento na contemporaneidade. A metodologia consistiu em revisão integrativa com os seguintes aportes teóricos de autores como: Jonassen (2008), Diesel, Baldez e Martins (2017), Ortunes e Sousa (2018), Pereira, Schimitt e Dias (2007), Pretto e Silveira (2008), Santos e Lacerda (2019), Sousa (2018) e Staker e Horn (2015), dentre outros. Os resultados parecem indicar que as tecnologias da informação e conhecimento (TICs) disponíveis, assim como a internet possuem uma grande influência no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é necessária a conciliação do processo de constituição do saber com as novas tecnologias, ampliando o leque de possibilidades de aprender. E finalmente, os saberes que são construídos no cotidiano são indispensáveis para a construção do saber dos indivíduos, pois são referências, marcas e aspectos que constituem a identidade do aluno.

**Palavras-chave:** Multiletramento, Metodologias de ensino. Formação de professores.

### Conceptions of Multiliteracy in Contemporary

**Abstract:** The present study aimed at a discussion about the concepts of multiliteracy in contemporary times. The methodology consisted of an integrative review with the following theoretical contributions from authors such as: Jonassen (2008), Diesel, Baldez and Martins (2017), Ortunes and Sousa (2018), Pereira, Schimitt and Dias (2007), Pretto and Silveira (2008), Santos and Lacerda (2019), Sousa (2018) and Staker and Horn (2015), among others. The results seem to indicate that the information and knowledge technologies (ICTs) available, as well as the internet, have a great influence on the teaching and learning process. Therefore, it is necessary to reconcile the process of constituting knowledge with new technologies, expanding the range of possibilities for learning. And finally, the knowledge that is constructed in everyday life is indispensable for the construction of the knowledge of individuals, as they are references, marks and aspects that constitute the student's identity.

**Keywords:** Multiliteration, Teaching methodologies. Teacher training.

<sup>1</sup> Mestrado Em Educação pela Florida Christian University, Orlando, Florida - USA. Graduação em Filosofia pela Faculdade Pan América

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorando pela Florida Christian University. Participa dos programas de Educação EAD, Education Without Borders Program. Orientador de Dissertações e Teses pela Florida Christian University. Autor correspondente: joelsonrmiguel@hotmail.com.

## **Introdução**

O atual contexto de inovações e mudanças sociais, exige do educador posturas mais compromissadas com o processo de constituição do saber, levando em consideração a realidade do alunado, bem como o contexto em que a escola está situada.

Quanto às metodologias de ensino, é importante que os profissionais da educação insiram no campo escolar ferramentas que os discentes já conhecem, como por exemplo, a tecnologia que cada vez mais tem ganhado espaço e tornando-se imprescindível como recurso pedagógico.

A escolha desse tema se justifica pelo fato, de que cada vez mais os profissionais docentes têm enfrentado grandes desafios no que se refere ao processo de aquisição do conhecimento de seus alunos. Hoje, os jovens/adolescentes e crianças adentram a escola com diversas informações que estão espalhadas nas novas ferramentas tecnológicas. Cabe pois, ao educador, o desafio de inovar suas práticas pedagógicas e incluir de forma participativo-ativa o aluno em todo o processo, estimulando o seu protagonismo.

Ante o exposto, o objetivo do presente estudo é trazer uma discussão sobre as concepções do multiletramento na contemporaneidade. Trata-se de uma revisão integrativa, à partir de autores que tratam de temáticas relacionadas aos pressupostos cognitivos da criatividade de quem forma, dificuldades sobre o uso da tecnologia nos contextos escolares, aprendizagem significativa, relação professor/aluno e relação dos profissionais docentes com as novas ferramentas, multiletramentos, formação do professorado e construção do conhecimento. Selecionamos nomes como: Jonassen (2008), Diesel, Baldez e Martins (2017), Ortunes e Sousa (2018), Pereira, Schmitt e Dias (2007), Pretto e Silveira (2008), Santos e Lacerda (2019), Sousa (2018) e Staker e Horn (2015), dentre outros.

## **Concepções do Multiletramento na Contemporaneidade**

O multiletramento é compreendido no contexto educacional como sendo as várias formas que o professor dispõe no mundo contemporâneo para levar o letramento ao aluno. Hoje, os textos vêm agregados com muitas informações e imagens, em que a junção dessas formas leva o alunado a uma nova compreensão de como ler. Por isso, no contexto atual o uso da tecnologia faz com que tenhamos essa nova forma de letrar, o computador, através da internet,

as ferramentas que estão dispostas ao redor do discente e o próprio celular que está em sala de aula.

Conforme Pretto e Silveira (2008):

O aprendizado exige a exploração das redes de saberes e das malhas de produção de conhecimento. [...] estabelecer a relação da educação com as tecnologias, com as novas exigências para a formação ética e para a autonomia política. [...] a ambivalência cultural de nosso cotidiano nessa mudança de era com a crise de medição do valor em uma sociedade do conhecimento, cada vez mais centrada na ampliação das informações e na substituição da lógica da reprodução pela lógica da inovação contínua (PRETTO; SILVEIRA, 2008, p. 10).

Todos esses equipamentos estão ao alcance da nova forma de letrar, é a comunicação de uma forma mais expandida. Portanto é necessário que percebamos essa nova forma de multiletramento também através da tecnologia. A importância da mídia no aprendizado é a facilidade de absorção do conteúdo pelo aluno por ele está utilizando algo que já está bem familiarizado, ou seja, o uso das suas ferramentas como o próprio celular para pesquisa, para interagir com o vídeo. Então, tudo isso facilita o aprendizado e absorção do conteúdo. As novas ferramentas dispostas na sociedade, tem essa potencialidade de facilitar o trabalho do professor em relação ao alunado e ao seu aprendizado.

Corroborando com esta concepção, segundo Sousa (2018):

A sociedade vem passando por profundas mudanças tecnológicas, podendo de essa forma ter influência na prática educativa. Portanto, como educadores e indivíduos nós temos as necessidades de nos adequarmos a essas inovações, introduzindo essas transformações no meio educacional, com intuito de contribuir na melhoria da qualidade do desenvolvimento de ensino/aprendizagem e nas práticas docentes. Diante de todas as tecnologias da informação e conhecimento, (TIC), disponíveis, a internet tem uma grande influência no processo de ensino-aprendizagem. Existem diversas possibilidades em que a internet pode ser explorada na sala de aula por professores no sistema educativo (SOUSA, 2018, p. 12).

Através do uso de recursos que o discente já conheça possibilita a produção de novos conhecimentos e a fixação do mesmo em sala de aula, interagindo na aula. A juventude hoje em dia está cada vez mais atenta as novas tecnologias e fazer uso disso na aula apenas favorece o aprendizado. No âmbito atual de ensino se faz necessário à reestruturação quanto aos processos de construção do saber, e essa diversidade cultural e de linguagens é imprescindível, é importante o exercício da reflexão por parte dos profissionais quanto compreensão de como utilizar essas ferramentas (os direitos autorais, da imagem, do som etc.).

Destarte, é preciso também ter o cuidado de como introduzir os novos mecanismos em sala de aula, uma vez que é importante que as ferramentas tragam sentido e significado ao que

está sendo trabalhado em sala. O planejamento é extremamente necessário para que a inserção de novidades no contexto escolar tenha relação com os conteúdos e com os discentes. Assim sendo, é preciso esse cuidado, pois os alunos por estarem imersos as mudanças tecnológicas percebem quando o professor está despreparado e/ou quando a aula não tem relação com os recursos pedagógicos (FUGIMOTO; ALTOÉ, 2010).

Em vista disso, cabe não só ao professor de português compreender a importância do uso de novos mecanismos para a construção do conhecimento, mas também todos os professores precisam saber como lidar com este novo contexto de ensino, assim como utilizar essas ferramentas para facilitar o letramento, a compreensão textual, a compreensão de leitura de mundo, a ligação de textos com mídias, com fotografias, essa nova maneira de escrever. Então, é necessário que o aluno esteja apto a fazer essa compreensão, sendo assim possível a conciliação do processo de constituição do saber com as novas tecnologias, ampliando o leque de possibilidades de aprender.

Sobre essa realidade do ponto de vista de Diesel, Baldez e Martins (2017):

Assim, as contínuas e rápidas mudanças da sociedade contemporânea trazem em seu bojo a exigência de um novo perfil docente. Daí a urgente necessidade de repensar a formação de professores, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, transpondo, assim, a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica. Dessa perspectiva, é possível inferir que os saberes necessários ao ensinar não se restringem ao conhecimento dos conteúdos das disciplinas. Quem leciona sabe muito bem que, para ensinar, dominar o conteúdo é fundamental, mas reconhece também que este é apenas um dos aspectos desse processo (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 269).

Caso não haja essa alteração da função do professor corre-se o risco de ficar de fora dessa gama de possibilidades de aprendizagem. Percebe-se que o aluno está ainda mais atualizado com a questão do uso dessas ferramentas e se o professor não estiver acompanhando estas transformações passa a ser ainda mais difícil estimular o aluno a querer aprender, fazendo-os não apenas a frequentar os estabelecimentos escolares, mas permanecer neles. A exigência de um novo perfil docente no século atual objetiva a formação de um profissional ainda mais preparado para lidar com a nova realidade educacional.

Segundo Oliveira (2010):

[...] o professor que adota essa concepção de aprendizagem passa a ser corresponsável pelo aprendizado do aluno, que é o principal responsável por esse processo. A adoção da visão interacionista implica que o professor entende a aula como um espaço no qual a voz do aluno deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como sujeito da

sua aprendizagem. Isso conduz o aluno à formação de uma consciência crítica, que o professor precisa fomentar (OLIVEIRA, 2010, p. 29).

Neste sentido, o educador contemporâneo precisa estar preparado e capacitado para levar o alunado às várias formas de comunicação e expressão que há na atualidade. Logo, essa capacidade multiletrada encontrada hoje pelo professor torna-o mais capaz de lidar com os conflitos envolvendo os processos de ensino e aprendizagem na atualidade. A partir dessa variedade de multiletramento pode surgir um aluno com maior capacidade seja sociocultural de compreensão, comunicação, expressão. Em meio a essa realidade o aprendente do mundo contemporâneo está cada vez mais atualizado e a educação precisa ir nesse mesmo sentido, renovando e buscando atraí-los e estimulá-los.

A escola por muito tempo trabalhou com textos lineares, hoje nós estamos diante de textos muito diferentes, por exemplo, quando olhamos para um outdoor enxergamos na maioria das vezes imagens, e essas imagens comunicam. Esse e outros exemplos fazem parte do multiletramento, e todas essas formas estão na sociedade e em diversos espaços, o implica que há uma multiplicidade de formas de ensinar e de pensar a educação, mas para isso os profissionais precisam ampliar seu olhar acerca dessas questões, entendendo a importância de trazer para o ambiente escolar essas experiências, esses saberes que são construídos no cotidiano e que são indispensáveis para a construção do saber (BARBOSA, *et al*, 2019).

Essa discussão acerca do multiletramento tem provocado mudanças nos modos de atuar de diversos profissionais da educação, visto que muito se tem falado sobre a necessidade de a escola explorar as práticas de linguagem contemporânea. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essas práticas de linguagem aparecem associadas às práticas da cultura digital e aos novos multiletramentos. Quando mencionamos multiletramentos, estamos falando da necessidade de trabalhar com duas multiplicidades: de linguagens e mídias, e de referências culturais, ou seja, com a diversidade cultural.

Em relação aos novos gêneros e das distintas e complexas formas de organização da atividade humana, resgatamos a reflexão de Barbosa (2001), de que:

O desenvolvimento e a transformação dos gêneros, bem como o surgimento de novos gêneros – como não poderia deixar de ser, dada a relação intrínseca entre ambos – é dado pelo desenvolvimento e complexificação das esferas de atividade humana, por novas motivações sociais decorrentes dessa complexificação e pelo embate entre forças centrípetas e centrífugas. [...] O surgimento de novas mídias também pode originar novos gêneros (por exemplo, entrevista radiofônica, e-mail etc.) (BARBOSA, 2001, p. 36).

Para contemplar multiplicidade de linguagens podemos incluir gêneros que apresenta uma variedade semiótica ou uma hibridação de linguagens. História em quadrinhos, por exemplo, que envolvem a linguagem verbal e o desenho; fotorreportagem, que expressa o conteúdo por meio de texto escrito e foto; vlogs de diferentes tipos; animês, que trabalham animação em desenho, foto e elementos gráficos; e outros gêneros. As História em quadrinhos (HQs) misturam linguagem visual, possibilitando um trabalho com essas diferentes semioses, mas para que os multiletramentos possam ser amplamente considerados, não basta contemplar somente a multiplicidade semiótica.

Nesta concepção, é preciso considerar também a diversidade cultural, no caso dos quadrinhos, isso significaria trabalhar com HQs a partir de diferentes referências culturais, e não apenas com a referência dada pela cultura de massas ou com as adaptações de clássicos da literatura. É preciso que os alunos possam explorar outras referências de quadrinhos: mangás, romances gráficos, produções alternativas, quadrinhos produzidos pelas culturas juvenis e assim por diante. E os novos letramentos, outra referência da BNCC, o que seriam? Falar em novos letramentos pressupõe a necessidade de trabalhar com as novas maneiras de se produzir e distribuir significados (KAWAMOTO; CAMPOS, 2014).

O foco, então, está em dois tipos de novidades: novo Ethos, isso é, uma nova mentalidade, e os novos meios ou técnicas de se produzir e distribuir significados a partir dessas novas mentalidades. Até pouco tempo atrás, por exemplo, o valor de determinado objeto era definido em função da sua raridade, ou seja, o quadro de um pintor tinha um valor enorme, porque ele era único e original. A nossa mentalidade considera que o valor é definido pela dispersão, isso é, quanto mais um produto puder ser reproduzido, distribuído, conhecido e usado em diversas esferas, mais valor ele terá.

Outra característica da nova mentalidade é o foco crescente em coletivos como unidade de produção, competência e inteligência. Ao mesmo tempo, emergem relações sociais do espaço da mídia digital, e os textos estão em constante mudança para abranger todas essas inovações. Uma forma de trabalhar os quadrinhos em sala seria sugerir a leitura e produção colaborativa de uma revista eletrônica, um “e-zine”, com quadrinhos multimodais. Há várias outras possibilidades para contemplar os novos instrumentos e multiletramentos a partir de produções e gêneros sugeridos pela BNCC (MARCUSCHI, 2004).

No ambiente educacional se faz necessário novos mecanismos que possibilitem o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa. Assim, os multiletramentos contribuem para os processos de aquisição do conhecimento de forma que discente vivencie na

escola experiências que eles já vivenciam fora da escola, ou seja, que a realidade desse indivíduo seja considerada e que ele possa aprender por meio de mecanismos já presentes em seu cotidiano. Salientando que o aluno é coautor do processo de construção do saber, que devem ser contemplados de acordo com seu contexto e suas experiências.

Em relação a esse contexto Freitas, Santos e Mercado (2019):

É em situações como essa, seja qual for o cenário em que se concretiza a aprendizagem, que os professores devem imbuir-se de um esforço coletivo para buscar mecanismos para aproximar plenamente o estudante da aula. [...] o professor tem a chance de (re) pensar o processo didático, considerando os objetivos, a metodologia e a especificidade da turma (FREITAS; SANTOS; MERCADO, 2019, p. 17707).

A partir dessa concepção se faz necessário destacar que o desempenho do professorado é essencial para que os alunos possam descobrir novas formas de aprender, toda escola é heterógena e o educador precisa entender que essa diversidade é desafiadora, ao mesmo tempo em que é prazerosa, pois o profissional será instigado cada dia mais a buscar mecanismos que estes alunos precisam para ampliar seus conhecimentos e serem desafiados diariamente a querer aprender. Neste sentido, conhecer o ambiente no qual está inserido é fundamental para poder oportunizar processos de ensino e aprendizagem que possa ir de encontro com os aprendentes.

Nesse contexto Freire (1996) explicita que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

Dessarte, em meio a essa conjuntura, se faz necessário ressaltar que só é um bom ensinante que for um bom aprendente, quem não conseguir ser um bom aprendente não será um bom ensinante. Essa concepção antes mencionada leva a outra não menos importante que é a necessidade de ter humildade pedagógica, isto é, a capacidade de saber que não se sabe tudo o tempo todo e de todos os modos. Por isso, é preciso juntar as competências e assim será possível conseguir aquilo que é necessário, que é ir em direção ao futuro. Neste sentido, o professor precisa cada vez mais procurar inovar em suas práticas pedagógicas, com metodologias que tenha significado para os alunos.

Nesse cenário, é fundamental que se construa um professor/mediador que “orienta potencialmente os processos educativos, estimulando e acompanhando os percursos de aprendizagem e intervindo pedagogicamente no sentido de promover avanços significativos”



(FREITAS; SANTOS; MERCADO, 2019, p. 17701). Sendo assim, é importante compreendermos a necessidade de não estagnar e/ou interromper um processo de vitalidade, ou seja, a capacidade de aprendizado contínuo.

Portanto, todos os sujeitos histórico-sociais devem continuar em direção do desenvolvimento, da ampliação dos conhecimentos, da busca incessante por melhores condições de ensino, de um professorado humilde dotado de experiências que possam corroborar para um ensino de qualidade e alunos críticos-reflexivos, emancipados e libertários. Neste sentido, podemos também dizer que as novas ferramentas dispostas na sociedade têm essa potencialidade de facilitar o trabalho do professor em relação ao alunado e ao seu aprendizado.

Em consonância com este exposto, para Jonassen (2008):

Tanto a multimídia quanto a hipermídia têm sido usadas primeiramente como veículos de transmissão de informação ou instrução. Isto é, são projetadas para instruir os estudantes. Entretanto, quando a multimídia e a hipermídia são usadas como uma plataforma autorizada para os estudantes representarem seus próprios significados, os alunos têm a propriedade de suas próprias produções e idéias. Este uso construtivista da tecnologia, para a construção de artefatos e significado, natural e necessariamente põe os alunos em tipos de construção de conhecimento complexos, mas pessoalmente significativos (JONASSEN, 2008, p. 78).

Diante disso, o multiletramento refere-se às diversas linguagens de tecnologia que está no mundo contemporâneo. O multiletramento adentrando as escolas é de grande importância por que são justamente as mídias que estão no contexto do aluno, este ser pensante tem acesso à diversidade de aparelhos que estão postos socialmente e isso tem provocado cada vez mais o professor a redesenhar o universo escolar com práticas pedagógicas concernentes a realidade dos educandos, conteúdos que tragam sentido e significados para o mesmo e o estímulo a reflexão e busca pelo novo.

De acordo com Ortunes e Sousa (2018):

Desta forma, não basta somente ao professor ser competente em seu conteúdo de ensino, assim como dominar determinada área de conhecimento, mas sim em aprimorar-se nas novas formas de comunicação e tecnologia que podem atuar no processo de abordagem de seus conteúdos. Além disso, essa necessidade não se limita em comunicar um conteúdo aos seus alunos, mas também que saiba interagir de forma mais rica, profunda, vivencial, facilitando a compreensão e a prática de forma autêntica de viver, de sentir e de aprender (ORTUNES; SOUSA, 2018, p. 30).

O uso dessas novas tecnologias nos estabelecimentos de ensino tem como ponto central fazer com que o cidadão saiba o que está utilizando, tendo um direcionamento de forma positiva



para sua vida e que vem auxiliá-lo numa direção que seja de forma benéfica, que este indivíduo saiba o que quer e como quer com o uso dessas ferramentas, isso precisa estar claro para o sujeito. Os alunos até sabem usar os aparelhos tecnológicos, mas será que estão usando de forma correta? Visto que o uso desses aparelhos pelos alunos é em sua maioria para o entretenimento, por isso a compreensão do professor sobre de que forma abordar o aluno é importante.

O educador antes de tudo deve entender as ferramentas para poder conduzir os alunos a uma posição de tomada de reflexão, não é simplesmente apontar que os alunos estão errados em usar as tecnologias, mas apresentar mecanismos para que o estudante entenda a importância do pensar, da curiosidade, do questionamento, assim como a tecnologia auxilia na busca por novas concepções e descoberta caso seu uso seja irresponsável pode disseminar informações inverídicas e desconexas da realidade, por isso que se fazem necessários a compreensão e análise crítica sobre tal recurso (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007).

Na escola as ferramentas tecnológicas precisam ter o foco pedagógico, o aluno precisa aprender a problematizar, questionar para só assim poder esses recursos de forma responsável da sua vida, de forma segura. É sabido que existe uma multiplicidade de recursos que os professores podem utilizar dentro do contexto escolar, mas é preciso ter objetivo, ou seja, saber o que se quer atingir com determinado recurso, como e de que forma se quer alcançar. Por esta razão a consciência crítica do corpo docente e de todos os envolvidos no âmbito escolar é importante, o professor não constrói o conhecimento sozinho, é preciso o auxílio de todos.

Corroborando com este pensamento Simões (2019) defende que:

Entendendo que o desenvolvimento humano ocorre na medida em que há apropriação cultural dos meios adequados à relação com os objetos e conhecimentos historicamente produzidos numa relação primeiramente intersubjetiva, torna-se importante problematizar o que (conteúdo da aprendizagem), como (metodologia) e para quê (objetivo) da atividade educativa está sendo direcionada e qual o produto gerado na qualidade desse processo (SIMÕES, 2019, p. 23).

A educação se faz nas relações, nas trocas, por meio das experiências e saberes adquiridos. As novas tecnologias vieram mudar o cenário da sociedade e com isso a forma como as pessoas se comunicam/interagem, o que possibilitou a reestruturação de muitos setores para poder atender a esse novo mundo de constantes mudanças. A sociedade do atual século requer indivíduos atuantes que conheçam suas potencialidades e competências buscando novos meios de ampliar seus conhecimentos, por esta razão que os professores são cobrados a introduzir novas ferramentas dentro do âmbito escolar, justamente por esses aspectos.

Em virtude disso, se faz necessário trabalhar com textos multimodais ou multissemióticos que tem imagem, imagem em movimento, áudio etc. Nesse caso a tendência dos professores tem sido usar, por exemplo, o vídeo, um rap como uma ilustração, um momento de descanso, distração ou rílex na aula, mas não como objeto de ensino de leitura e escrita, e eles são, ou seja, tem que aprender a ler a imagem, a música, a ler o design assim como aprendo a ler e, sobretudo produzir textos escritos. Então, essa é uma questão importante que vai se tornar cada vez mais importante, porque hoje as crianças que estão chegando à escola já têm acesso à boa parte dessas tecnologias móveis (MERIJE, 2012).

Um ponto importante que merece ser destacado em relação a essas multi maneiras de produzir conhecimento é entendermos que os professores que atuam hoje em muitos estabelecimentos de ensino não tiveram durante a sua formação o contato com tantas formas de ensino, mas que se devem integrar esses profissionais no ecossistema de possibilidades para que os mesmos sintam a diversidade de mecanismos inovadores que são indispensáveis no ensino e aprendizagem. Através dessas novas possibilidades almeja-se uma educação que enxergue o aluno em sua totalidade e não como simples educandos, mas como sujeitos sociais e históricos.

Segundo Staker e Horn (2015):

Os estudantes de hoje estão entrando em um mundo no qual necessitam de um sistema de ensino centrado neles. A aprendizagem centrada no estudante é essencialmente a combinação de duas ideias relacionadas: o ensino personalizado (que alguns chamam de “ensino individualizado”) e a aprendizagem baseada nas competências (também chamada de “aprendizagem baseada no domínio”) (STAKER, HORN, 2015, p. 8).

O aluno contemporâneo não é mais um mero ouvinte ele é o protagonista da sua própria história. Neste sentido, implica dizer que a escola tem que oferecer condições para que estes educandos possam sentir prazer pelo ato de estudar e querer aprender é importante destacar que todos os envolvidos no contexto escolar são responsáveis por todo esse processo de acolhimento, de auxílio para que os estudantes possam formular seus questionamentos e o professor atua como um mediador de todo o professor. A posição de centralidade que antes tinha o professor hoje já não é aceita, uma vez que a aprendizagem se faz com os alunos e não apenas para eles.

Conforme acredita Almeida (2011):

A aprendizagem é um processo de construção do aluno – autor de sua aprendizagem –, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos, também tem sua autoria. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação

que gera a coautoria e a articulação entre informações e conhecimentos [...] (ALMEIDA, 2011, p. 74).

A escola, os profissionais da educação, os currículos escolares precisam ser reorganizados para atender as novas perspectivas que estão surgindo no atual século. O aluno quando adentra a escola não quer mais aquelas brincadeiras para passar o tempo na hora do intervalo, hoje muitos querem estar conectados ao mundo digital e os professores e a escola precisam pensar como fazer com que esse uso seja consciente, é preciso também fazer com que os alunos entendam que o brincar é importante é que isso faz parte do seu processo de desenvolvimento.

Outro ponto importante envolvendo a educação, segundo Santos e Lacerda (2019) é com relação o auxílio da comunidade familiar no processo educativo, visto que a família tem papel fundamental na constituição dos primeiros saberes dos alunos, é no seio familiar que muitos conhecimentos começam a serem formados, mesmo que de forma desorganizada. Na escola esses saberes trazidos pelos alunos vão completar com os conhecimentos construídos com a mediação do professorado e isso precisa ser entendido e respeitado pelo educador, afinal esses saberes fazem parte do seu repertório histórico-social.

## **Considerações Finais**

A formação continuada parece ser cada vez mais importante em meio às transformações. Dessa forma, é preciso formar educadores que aprendam a ministrar suas aulas e entender o contexto da sala de aula. Tal formação precisa compreender as demandas existentes na sociedade contemporânea e, principalmente os alunos, que cada vez mais tem se evadido dos estabelecimentos de ensino por diversos fatores. Destarte, a partir da compreensão por parte do docente sobre os saberes e experiências trazidos pelos discentes, o profissional integra aos conteúdos que serão trabalhados em sala de aula.

Assim produzirá conhecimentos mais apropriados e próximos a realidade dos discentes, que usarão em seu cotidiano, com mais sentido e significado para o mesmo. Para tanto, é preciso educadores comprometidos com os processos de ensino e, em constante busca por aperfeiçoamento. Trata-se de um dever de todo educador progressista.

É importante levar-se em conta que, os saberes necessários ao ensinar não se restringem ao conhecimento dos conteúdos das disciplinas. A habilidade do professor no manuseio de

tecnologias sem levar em conta qual será a abordagem e a mídia utilizada, também pode gerar um desagrado por parte dos alunos, devido a não correspondência das expectativas de uma aula.

Diante de todas as tecnologias da informação e conhecimento (TICs) disponíveis, a internet tem uma grande influência no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é possível a conciliação do processo de constituição do saber com as novas tecnologias, ampliando o leque de possibilidades de aprender. E finalmente, os saberes que são construídos no cotidiano são indispensáveis para a construção do saber dos indivíduos, pois são referências, marcas e aspectos que constituem a identidade do aluno.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola**. n. 2 v, 2. 2011.

BARBOSA, Andrea *et al.* **A experiência da imagem na etnografia**. Editora Terceiro Nome, 2019.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso**: Uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa, Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: PUC/SP, 2001.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FUGIMOTO, Sonia Maria Andreto; ALTOÉ, Anair. **O Computador na sala de aula**: o professor de educação básica e sua prática pedagógica. Maringá, PR, p. 21-71, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Maria Auxiliadora Silva; SANTOS, Vera Lucia Pontes; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Avaliação para a aprendizagem em contextos híbridos de formação continuada**: o potencial dos feedbacks na configuração de saberes didático-pedagógicos. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 10, p. 17695-17714, 2019.

JONASSEN, David. **O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista**. Em Aberto, v. 16, n. 70, 2008.

KAWAMOTO, Elisa Mári; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. **Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental**. Ciência & Educação, p. 147-158, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 13-67, 2004.

MERIJE, Wagner. **Mobimento**: educação e comunicação mobile. Editora Peirópolis LTDA, 2012.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ORTUNES, Leandro; SOUSA, Francisco Alencar. **Abordagem de ensino e as novas tecnologias de informação**: uma aproximação da realidade do aluno. Revista Espaço Acadêmico, v. 18, n. 205, p. 62-75, 2018.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares Correia. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. AVA-Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, p. 4-22, 2007.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Edufba, p. 232, 2008.

SANTOS, Jaqueline Silva; LACERDA, Naziozênio Antonio. **A linguagem dos alunos na escrita colaborativa em blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa**. Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas, p. 108, 2019.

SIMÕES, Jéssica Priscila. **Atividade de estudo e consciência crítica do professor**: processo de intervenção formativa histórico-cultural. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" Presidente Prudente/SP 2019.

SOUSA, Marília Lima. **A internet no processo ensino-aprendizagem como instrumento na construção do conhecimento**. Monografia (licenciado em Licenciatura) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2018.

STAKER, Heather; HORN, Michael Blended. **Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

FONTES, Francisca dos Santos; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Concepções do Multiletramento na Contemporaneidade. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 449-461. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 11/04/2020;

Aceito: 17/04/2020